

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
TIRADENTES, MUNICÍPIO DE MATA/ RS.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Leonise Maciel de Oliveira

Santa Maria, RS, Brasil.

2010

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES,
MUNICÍPIO DE MATA/ RS.**

por

Leonise Maciel de Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental.**

Orientadora: Dr^a. Cibele Rosa Gracioli

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental à Distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES,
MUNICÍPIO DE MATA/RS**

elaborada por
Leonise Maciel de Oliveira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Cibele Rosa Gracioli, Prof^a. Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Vânia Medianeira Flores da Costa, Prof^a. Dr^a. (UFSM)

Jumaida Maria Rosito, Prof^a.Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, 22 de outubro de 2010.

AGRADECIMENTOS

“Agradecer é admitir que houve um momento em que se precisou de alguém; é reconhecer que o homem jamais poderá lograr para si o dom de ser auto-suficiente. Ninguém cresce sozinho, sempre é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de amor”.

(Autor desconhecido).

Inicialmente à Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade da realização do curso.

À minha orientadora, pela disponibilidade e acompanhamento do trabalho.

Às minhas amigas, Prof^a. Mestra Deina Farenzena e Marilda Olívia dos Santos Fernandes, pela amizade, pelas palavras de apoio e sugestões.

Ao meu amado filho Álifer, pela paciência e ajuda.

“É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós, onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão. O importante é aproveitar o momento e apreender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem saber ver”.

Gabriel Garcia Márquez

RESUMO

Monografia
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TIRADENTES, MUNICÍPIO DE MATA / RS.

AUTORA: LEONISE MACIEL DE OLIVEIRA
ORIENTADORA: CIBELE ROSA GRACIOLI
Santa Maria, 22 outubro de 2010.

O presente trabalho tem como objetivo estudar sobre as práticas desenvolvidas pelos professores em relação à questão ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, do município de Mata,RS. Para que a pesquisa atingisse o objetivo proposto, adotou-se o método dedutivo-descritivo, sendo que os procedimentos metodológicos tiveram como base entrevista com professores, orientados por um instrumento de pesquisa, com questões abertas e fechadas. Assim, foi possível conhecer a opinião de sete professores acerca do trabalho desenvolvido nas aulas sobre a Educação Ambiental. De posse dessas informações, os dados foram tabulados e interpretados, resultando em algumas conclusões. Foi observado que parece haver pouca preocupação dos professores em atualizar-se nas questões ambientais e que a Educação Ambiental ainda não se encontra totalmente integrada à prática pedagógica das aulas, sendo abordada de maneira tímida e pouco conscientizadora. Informações como estas podem servir para uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas na escola, buscando a melhoria na qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, aluno, professores.

ABSTRACT

Monografia
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF TIRADENTES ELEMENTARY MUNICIPAL SCHOOL, MATA / RS.

AUTORA: LEONISE MACIEL DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: CIBELE ROSA GRACIOLI

Santa Maria, 22 de outubro de 2010.

The present work aims to study the practices developed by teachers in relation to environmental issues in the School Hall Elementary School in the municipality of Mata, RS. For that, the search reach our objective we adopted the deductive method and descriptive, and methodological procedures were based on interviews with teachers guided by a research tool with open and closed questions. It was possible to know the opinion of seven teachers about the work in class on Environmental Education. With this information, the data were tabulated and interpreted, resulting in some conclusions. It was observed that there is little concern of teachers to update themselves on environmental issues and that environmental education is not yet fully integrated into the teaching practice classes, being addressed in some way shy and critical consciousness. Information such as this can serve to reflect on the practices developed in schools seeking to improve the quality of teaching.

Keywords: environmental education, student, teacher.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de Professores por séries na E.M.E.F. Tiradentes.....	33
Tabela 2 – Número de professores da E.M.E.F. Tiradentes e a contextualização da Educação Ambiental.....	33
Tabela 3 – Número de professores por regime semestral de trabalho da E.M.E.F. Tiradentes.....	34
Tabela 4 – Possibilidade e modo de ensinar Educação Ambiental na E.M.E.F. Tiradentes.....	35
Tabela 5 – Recursos utilizados pelos professores para sua atualização em Educação Ambiental na E.M.E.F. Tiradentes.....	39
Tabela 6 – Comportamento dos alunos diante de Educação Ambiental, na opinião dos professores na E.M.E.F. Tiradentes.....	40
Tabela 7 – Atividades desenvolvidas na prática da Educação Ambiental pelos professores na E.M.E.F. Tiradentes.....	41
Tabela 8 – Estratégias de ensino utilizadas pelos professores da E.M.E.F. Tiradentes para a prática da Educação Ambiental.....	42
Tabela 9 – Opinião dos professores da E.M.E.F. Tiradentes quanto ao grau de contribuição da educação ambiental para a formação de seus alunos	43

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Número de Professores quanto ao ano de conclusão do curso de graduação na E.M.E.F. Tiradentes..... 31
- Figura 2** – Número de Professores por instituição de graduação na E.M.E.F. Tiradentes..... 32
- Figura 3** – Relação dos professores da E.M.E.F. Tiradentes e a questão do planejamento interdisciplinar..... 36
- Figura 4** – Número de Professores quanto à execução de atividades em educação ambiental na E.M.E.F. Tiradentes..... 37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECO 92	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
SMED	Secretaria Municipal de Educação e Desporto
SEMA	Secretaria Estadual do Meio Ambiente
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONG	Organização Não Governamental
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO E LITERATURA	13
2.1 Educação ambiental: definições e suas finalidades	13
2.1.1 Educação ambiental no contexto histórico	14
2.1.2 Educação ambiental no ambiente escolar: enfoque interdisciplinar e as possibilidades de mudanças	18
3 MÉTODOS	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE MATA	24
3.1.1 O ensino no município de Mata	25
3.2 Metodologia	27
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS	30
4.1 Caracterização geral dos professores	31
4.2 O professor e a educação ambiental	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	51
Anexo A – Questionário direcionado a escola	52
Anexo B – Questionário direcionado aos professores	53

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental é vista como um processo participativo, de co-responsabilidade e solidariedade, onde o educando exerce um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem almejado. Além disso, participa ativamente no diagnóstico das questões ambientais e na busca de soluções dos problemas. Dessa maneira, é preparado como agente transformador através do desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes. Dessa forma, busca-se o desenvolvimento pleno e condizente ao exercício da cidadania (BRASIL, 1997).

Assim, a principal função de trabalhar com o tema Meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, prontos para opinar e atuar com a realidade sócio-ambiental da sociedade local, regional e global.

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. (BRASIL, 1997, p.29).

Diante disso, verifica-se que os comportamentos ambientais podem ser apreendidos na prática do dia-a-dia na escola, com hábitos de higiene pessoal, gestos de solidariedade, coleguismo, participação cooperativa nos diversos ambientes. A escola é o espaço social e o local onde o educando inicia o processo de socialização, que busca a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos, adotando posturas pessoais e comportamentos éticos que visem colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e um ambiente saudável com qualidade de vida para todos.

A educação ambiental está presente na vida cotidiana de todos os seres humanos. Vem compreender o meio ambiente, suas relações homem/natureza, ajudando a preservar e conscientizar os seres humanos na preservação de nosso planeta. Nos dias de hoje, precisa-se considerar o tema em estudo como primordial para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação homem/natureza e do uso dos recursos naturais disponíveis na ambiência (BRASIL, 1997). Nesse sentido, necessitamos de uma maior preocupação com o ambiente em que vivemos, pois nosso futuro depende das condições em que o meio natural se

encontra, principalmente nas instituições escolares. A falta de cuidado com um trabalho em educação ambiental é visível na prática pedagógica dos trabalhos desenvolvidos pelos professores.

A partir da observação das atividades desenvolvidas pelos professores em relação à questão ambiental, entre outros fatores, percebeu-se a necessidade de um trabalho de pesquisa voltado para a Educação Ambiental.

Caberá à Educação Ambiental despertar no cidadão uma consciência crítica sobre o ambiente, considerando um bem comum, direito natural e essencial à vida. A essência da educação está no desenvolvimento do conteúdo e da práxis. (DIAS, 1994, p.113).

O objetivo principal desta pesquisa é estudar sobre as práticas desenvolvidas pelos professores em relação à questão ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, Mata-RS, e verificar os possíveis problemas que interferem no desenvolvimento de práticas referentes a essa questão e conhecer concepções dos professores quanto a essa temática.

Espera-se que este estudo contribua para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação de futuros cidadãos mais críticos e reflexivos sobre suas ações, como atores da transformação do espaço geográfico, ajudando a compreender as relações sociais e ambientais em todos os aspectos geográficos.

Para atender os objetivos propostos, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro está a introdução, que contempla o objetivo do trabalho; no segundo, foi feita a fundamentação teórica, dividida em três subtítulos: Educação Ambiental definições e suas finalidades, Educação Ambiental no contexto histórico e Educação Ambiental no ambiente escolar, enfoque interdisciplinar e as possibilidades de mudanças; no terceiro é apresentada a metodologia da pesquisa; o quarto, aborda a apresentação dos dados e resultados e, o último capítulo, apresenta a conclusão e as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação ambiental: definições e suas finalidades

Definir Educação Ambiental se torna uma tarefa básica para todo aquele que se interessa pela sua difusão e também para facilitar a estruturação de práticas nesta área: é a preparação de pessoas para a sua vida, enquanto membros da biosfera, é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade.

O tema em estudo significa aprender a ver o global que cerca um problema específico de sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo. É a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável.

A temática ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

De acordo com Pereira (1993), a Educação Ambiental é conceituada como a adaptação contínua do homem ao ambiente onde vive e ao seu nicho ecológico, tentando sempre manter o equilíbrio harmônico em suas relações com o meio e com as populações que o rodeiam.

Essa temática precisa ser abordada mais como um conjunto de técnicas pedagógicas do que de conteúdos. O primeiro passo para a abordagem ambientalista é a colocação do aluno em contato direto com o ambiente a ser estudado. Assim, o educando passa a vivenciar situações de experiências que possibilitem a solução dos problemas que lhe são apresentados no dia-a-dia de sua vida.

A respeito disso, Gonçalves (apud Guimarães, 1995, p. 26) comenta:

Um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de suas comunidades. Deve ser um processo crítico criativo e político com preocupação de transmitir conhecimentos a

partir da discussão e avaliação feitas pelo aluno, da sua realidade individual e social, na comunidade em que vive.

A partir destas definições, torna-se possível concluir que a Educação Ambiental deve orientar um trabalho interdisciplinar, crítico e reflexivo, dinâmico conscientizador e comunitário.

Assim, a tarefa de ensinar recai, hoje, na busca de situações que permitem aos professores construírem, progressivamente, sua prática docente, juntamente com o educando. Dessa maneira, a temática ambiental pode ser incorporada, possibilitando a construção da cidadania e da autonomia dos sujeitos.

Com base nisso, a Educação Ambiental é um processo de reconhecimento dos valores e conceitos, que levam as pessoas a criar e modificar hábitos e práticas com relação à natureza e ao seu próprio habitat historicamente desenvolvido. Assim, há a busca de uma convivência mais harmoniosa em todos os seres que o cercam.

A Educação Ambiental ajuda a fazer compreender claramente, a existência da interdependência econômica, social, política e ecológica, proporciona a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, o sentido dos valores, as atitudes, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente. Induz novas formas de conduta dos indivíduos nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto a respeito do meio ambiente. Isso implica educar para formar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações da realidade natural e social, para atuar no ambiente com uma perspectiva global.

2.1.1 Educação Ambiental no contexto histórico

Em 1972, ocorreu a primeira Conferência Mundial do Meio Ambiente Humano, realizada pela Organização das Nações Unidas, em Estocolmo, na Suécia. O tema gerador da conferência foi a poluição causada pelas indústrias, pois nesse período abriu-se caminhos para a industrialização, mecanização da agricultura, o uso excessivo de agrotóxicos e a urbanização nas cidades. Assim, com a tecnologia utilizada cresceu rapidamente e sérias consequências se agravaram com rapidez. O uso desses recursos naturais passou a ocorrer de maneira intensa. Essa atitude não

seria sem consequências graves e os resultados viriam no decorrer dos tempos, Reigota (2004).

Um resultado importante da Conferência de Estocolmo foi que se deve educar o cidadão para a solução dos problemas ambientais. Nesse sentido, podemos considerar que surge o que chamamos de educação ambiental.

A partir desse período, a UNESCO passou a divulgar essa nova perspectiva educativa através de seminários, publicações e livros, procurando estabelecer essa nova fundamentação filosófica e pedagógica. Os principais estudos realizados pela UNESCO estão inseridos na história da educação ambiental e merecem destaque Reigota, (2004).

Em 1975, em Belgrado, na então Iugoslávia, foi realizada uma reunião de especialistas em Educação, História, Geografia, Biologia, entre outros, para a definição dos objetivos da educação ambiental, os quais foram publicados na “Carta de Belgrado”. Os principais objetivos foram Conscientização, Conhecimento, Comportamento, Competência, Capacidade de Avaliação e Participação, Reigota (2004).

Em 1977, realizou-se em Tbilissi, na Geórgia (ex-URSS), o primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental, onde foram apresentados os primeiros trabalhos que vinham sendo desenvolvidos em diversos países.

Em 1987, aconteceu o segundo Congresso de educação ambiental, em Moscou. Nesse período, a ministra norueguesa, Gro-Brundtland, financia reuniões para discutir os problemas ambientais. As conclusões das reuniões resultaram na publicação do livro “O Nosso Futuro Comum”, que também ficou conhecido como relatório de Brundtland, fornecendo subsídios para a ECO-92. A partir dessa publicação, o conceito de desenvolvimento sustentável passa a ser conhecido e começa a enfatizar a importância da educação ambiental para a solução de problemas.

Após um período de 20 anos, entre a Conferência de Estocolmo e Rio de Janeiro, ocorreram muitas mudanças na concepção de meio ambiente. Essas mudanças podem ser notadas em palestras, projetos e práticas de educação ambiental que surgiram no decorrer do tempo, Reigota (2004).

Por volta dos anos 70, surge no Brasil, uma consciência ambiental crítica, acompanhando o que vem acontecendo em diversos países. É criada a Secretaria

Especial do Meio Ambiente (SEMA), sendo responsável por projetos de educação ambiental.

A educação ambiental começa a ser realizada por pequenos grupos, em escolas, associações de comunidades, ambientalistas, ambos organizados em torno de denúncias de agressões e da defesa de ecossistemas.

Em 1984, ocorre, em São Paulo, o primeiro Encontro Paulista de educação ambiental e, em 1988, acontece o primeiro Encontro Nacional de educação ambiental. As discussões e debates, no encontro, resultaram na atenção para novas questões como ecologia, política, questão demográfica, desigualdades sociais, degradação ambiental, ética e busca de um novo modelo de desenvolvimento, Reigota (2004).

A questão ambiental emerge como problema mundial, expressando um conjunto de contradições entre o modelo dominante de desenvolvimento econômico e industrial e a realidade sócioambiental. Essas contradições resultam do desenvolvimento técnico-científico e exploração econômica, na degradação dos ecossistemas e na qualidade de vida das pessoas. Esses problemas despertam a consciência e a sensibilidade em torno das questões ambientais. Assim, surgem preocupações constantes em encontrar soluções para contornar os problemas.

Na década de 70, com o aumento dos movimentos ambientalistas, adotou-se a expressão “Educação Ambiental”, a fim de preparar iniciativas de escolas, universidades, instituições governamentais e não governamentais na busca da conscientização de setores da sociedade para as questões ambientais.

Diante disso, um importante passo se deu com a Constituição Federal de 1988, quando torna a Educação Ambiental uma exigência constitucional.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:
IV- promover educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente; (BRASIL, 1988, p.96).

A Constituição estabeleceu que as instituições de ensino e o poder público busquem iniciativas e formas de trabalhar a preservação e a conscientização das populações, para uma melhor conservação dos recursos naturais e qualidade de

vida. Assim, a educação ambiental deve ser prioridade em todas as instâncias de poder, uma vez que ela implica em mudanças de comportamentos, atitudes e valores, mas que podem ter grandes consequências sociais.

A Lei nº 9.795/99, da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), por exemplo, informa a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis, de maneira formal e não-formal. E, também, proíbe o estabelecimento da Educação Ambiental como disciplina isolada, devendo ser tratada como tema transversal, como uma linha que permeia todas as outras, como um mecanismo que permita e facilite a passagem da realidade ambiental, dando um sentido social a práxis educativa (MATA et al., 2000).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's),

“o desenvolvimento de uma proposta com o tema meio ambiente exige clareza sobre as prioridades a serem eleitas. Para tanto, é necessário levar em conta o contexto social, econômico, cultural e ambiental no que se insere a escola” (BRASIL, 1997, p.74).

Porém, quando se fala em meio ambiente, a tendência é de pensar somente nos aspectos da natureza, desvinculada das relações culturais, econômicas e sociais, não ocorrendo essa vinculação. As práticas em educação Ambiental, geralmente ficam relegadas ao ensino de ciências e geografia e aos professores desta disciplina. Nesse sentido, questiona-se como os professores podem trabalhar com essa questão em sala de aula, se enquanto aluno, em sua formação, não lhes foi oportunizado nem componentes teóricos e menos ainda, componentes práticos relacionados a essa temática.

Assim, percebe-se que as legislações que instituem o tema em estudo como essenciais nos diferentes níveis de ensino são novas, de forma que nos cursos em geral, em especial nos cursos de formação de professores, ainda não ocorreu sua implantação. Desta forma, a falta dos componentes teóricos relacionados à temática durante a formação inicial do professor, pode ser a principal questão que inviabiliza as práticas nessa área. E, se mesmo assim os professores procuram trabalhar com o tema, acabam por valorizar mais os elementos naturais, justamente por desconhecermos outros aspectos, além de trabalhar esse tema somente em datas específicas, Brasil (1997).

2.1.2 Educação Ambiental no ambiente escolar: Enfoque interdisciplinar e as possibilidades de mudanças.

O trabalho interdisciplinar é a busca de interação entre uma ou mais disciplinas. O estudo interdisciplinar é importante para se desenvolver um trabalho que envolva o meio ambiente. Mas, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola está confuso, pois, a partir das últimas alterações nas leis educacionais, encontrou tanto os professores quanto as escolas despreparadas para esse trabalho.

De acordo com Keim (apud GUIMARÃES, 1995, p.25):

A Educação Ambiental visa, em nível interdisciplinar e extra-escolar, estimular vivências que provavelmente poderão nortear as reações futuras da população humana, colocando as ações em nível favorável à vida e não apenas à produção de bens e à economia, chegando então a centros urbanos próprios e adequados à vida, derrubando mitos, preconceitos e posturas responsáveis pela atual mutilação da biosfera.

A questão ambiental requer um enfoque interdisciplinar, interagindo profissionais de diversas áreas do conhecimento, com o intuito de superar a fragmentação deste. Dessa forma, a Educação Ambiental torna-se uma etapa do conhecimento em formação e se desenvolve no dia-a-dia daqueles que participam do processo educativo. É uma etapa longa e contínua de aprendizagem, em que todos, família, escola e comunidade, estão envolvidos onde devemos respeitar a cultura do aluno e da sua comunidade.

Gonçalves (apud GUIMARÃES, 1995, p.26) afirma:

A Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos, família, escola e comunidade, devem estar envolvidos.

Com a preocupação de formar cidadãos conscientes e participativos, a escola precisa, então, fornecer meios para que o educando construa seus conhecimentos a partir de práticas que possam oferecer o desenvolvimento e valores ambientais. Assim, a partir de um trabalho dinâmico e crítico, que leve em consideração a compreensão dos processos históricos e atuais de transformação do espaço, a

Educação Ambiental no currículo poderá alargar seus horizontes e conscientizar os alunos da importância da preservação de um meio ambiente equilibrado para a manutenção da espécie humana.

Segundo (OLIVEIRA, 1989, p.143):

É nesses termos que seu ensino adquire dimensão fundamental no currículo: um ensino que busque inculir nos alunos uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem e a sociedade; não com o homem abstrato, mas com o homem concreto, com a sociedade tal qual ela se apresenta, dividida em classes com conflitos e contradições. E contribua para suas transformações.

A Educação Ambiental, inserida nas aulas e também em projetos da escola, dinamiza o processo ensino-aprendizagem, pois hoje os problemas ecológicos e as transformações ambientais não ocorrem de maneira isolada em um único lugar. Elas ocorrem de maneira generalizada e próxima da realidade dos alunos, numa ação conjunta entre escola e comunidade, que pressupõe mudança de hábitos e valores no ambiente cultural que é a sociedade.

Conforme Silva (apud SILVA, 1996, p.50):

... a educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos (diferentes públicos), através de um processo pedagógico participativo e permanente que procura inculir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

Sendo assim, a conscientização precisa ser construída através das relações, de vivências, ou seja, o conhecimento do aluno deve ser levado em consideração para que haja mudança de comportamentos e atitudes, repercutindo na transformação da sociedade.

Desde o surgimento do homem na terra, ele vem transformando a natureza. Durante muitos séculos, o homem foi submisso a ela. Enquanto ele era caçador, sua ação sobre o meio ambiente restringia-se a interferências em algumas cadeias alimentares, produzindo um pequeno impacto sobre o meio ambiente. Mas, hoje, sabemos que os impactos ambientais são os principais problemas da degradação do meio ambiente.

Segundo Santos (2004, p.110) “para alguns pesquisadores, as alterações decorrentes de fenômenos naturais devem ser intituladas efeitos ambientais, reservando-se o termo impactos para as resultantes das atividades humanas.”

O aumento populacional, aliado à urbanização, decorrentes do processo de industrialização, são fatores agravantes que vêm contribuindo para a ocorrência de impactos ambientais no meio urbano, provocando uma deterioração da qualidade de vida, tanto nas grandes quanto nas pequenas cidades. Nesse sentido, para Valente (2007), o processo de urbanização nas cidades levou a uma concentração de pessoas em grandes metrópoles e essa multiplicação implicou em sérios problemas na gestão urbana. Com essa aceleração, sabemos que muitos problemas surgiram como produção excessiva de lixo, transporte caótico, captação de água subterrânea, segurança deficitária, poluição da água e do solo.

Assim, percebemos que é possível desenvolver a consciência e a sensibilização ambiental para o desenvolvimento de hábitos e atitudes, condutas que propiciem o exercício da cidadania, a preservação e manutenção do ambiente, promovendo a saúde e o bem-estar social. Nesse sentido, a Educação ambiental é primordial no processo de ensino e aprendizagem, pois é através da educação que vai se moldar a conscientização e a sensibilização das futuras gerações em buscar a preservar e manter o que temos na natureza, pois só o conhecimento e a informação vão desenvolver atitudes para o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e o bem-estar social.

Segundo, Falcade, 2009:

A solidariedade entre as pessoas e a mudança de comportamento, são alternativas que poderão ajudar a conservar a biodiversidade do Planeta. Cada indivíduo precisa estar ciente que a vida e a sua manutenção depende de suas ações. Todos somos responsáveis pela vida do Planeta e todas as vidas dependem de boas atitudes. O conforto ambiental vale para o coletivo, enquanto que o conforto material é individual.

Conforme o autor é necessário que todas as pessoas tomem consciência de seus atos e atitudes, pensem de maneira coletiva na preservação de nosso planeta, a fim de preservar a própria existência do homem e a vida sobre o planeta, pois as futuras gerações também dependem dele para sua sobrevivência. Acreditando nas potencialidades do ser humano, de usar seus conhecimentos para transformar essa realidade, é sem dúvida a educação o caminho para se começar novas mudanças. Uma educação que contribua para a formação de novas posturas ética e planetária. Uma educação capaz de formar cidadãos críticos, com condições de entender o contexto histórico e de rever novos conceitos e atitudes, pois vivemos, hoje, o

fenômeno de um mundo globalizado. Assim, precisamos pensar e agir com determinação e consciência, pois o futuro do planeta depende da formação consciente e do ser humano responsável.

Vesentini (apud Straforini, 2006, p.51) é categórico ao afirmar que “com a globalização a escola não tem somente a função de desenvolver a inteligência, o senso crítico, a criatividade e a iniciativa pessoal, mas também discutir os grandes problemas do mundo”. Ainda, de acordo com o referido autor, não podemos negar a realidade do mundo ao aluno, devemos proporcionar ao educando uma compreensão do presente e do futuro, com responsabilidade e com condições de construir a sua própria cidadania.

É preciso rever o papel da escola e também dos educadores, dentro desse contexto. É preciso romper paradigmas, pois vivemos em meio a novas mudanças, sendo necessário que o educador reveja sua prática e a escola reveja a forma fragmentada de suas ações, partindo assim, a ações coletivas e contextualizadas.

Para a efetivação de ações coletivas e contextualizadas, (GUIMARÃES, 1995, p.42), comenta:

.... para realizar uma educação popular comprometida com a transformação da sociedade para um mundo mais equilibrado social e ambientalmente, como primam os pressupostos da Educação Ambiental, faz-se necessário resgatar o planejamento com uma ação pedagógica essencial.

Conforme esse autor faz referência, a ação pedagógica deve estar organizada de maneira que os conteúdos escolares estejam contextualizados com a prática educativa, buscando sempre as condições sócio-culturais dos alunos e professores. Nessa perspectiva, as aulas não poderão ser um ato isolado de transmissão de conteúdos já prontos, mas sim de momentos de estudo, no qual os educandos serão problematizadores motivados para a busca de informação, construindo seu próprio conceito sobre o assunto em questão.

Considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão. Para isso, há necessidade de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação, que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção

ambiental, implementados de modo interdisciplinar, Dias (1992). Ressalta ainda que as gerações que forem assim formadas crescerão dentro de um novo modelo de educação, criando novas visões do que é o planeta Terra.

Entretanto, não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente, ou se limita a ser somente uma fonte de repassar informações. Nesse caso, as reflexões que dão início a implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir conseqüências benéficas, Andrade (2000). Assim, poderá favorecer paulatina compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta, do meio em que estão inseridas e o desenvolvimento do respeito mútuo entre todos os diferentes membros de nossa espécie, Currie (1998).

Dentro da escola deveremos encontrar meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e suas conseqüências para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável.

A escola, dentro da Educação Ambiental, deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta. Deve ainda, auxiliá-lo a analisar criticamente os princípios que têm levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. Dessa forma terá a clareza que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, que suas reservas são finitas e que devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. Precisa ter consciência de que as demais espécies existentes no planeta merecem nosso respeito. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência. E, principalmente, que é necessário planejar o uso e ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, considerando que é necessário ter condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e proteção dos recursos naturais.

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam ao ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a

escola está inserida como comunidades mais afastadas, nas quais residam alunos, professores e funcionários. Souza (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola. Os participantes do Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental, Mec/Semam (1991) sugeriram, entre outras propostas, que os trabalhos relacionados à Educação Ambiental na escola devem ter como objetivos a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; (...) sensibilizar o professor, principal agente promotor da Educação Ambiental; (...) criar condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando proteger o ambiente em harmonia com o desenvolvimento sustentado, Dias (1994). Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vive.

Para isso, a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares. Assim sendo, a escola é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as ações ambientais e, fora do âmbito escolar, ele será capaz de dar sequência a seu processo de socialização. Dessa forma, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. A metodologia teórica e prática dos projetos ocorrerão por intermédio do estudo de temas geradores que englobem aulas críticas, palestras, oficinas e saídas a campo.

Esse processo oferece possibilidades para que os professores atuem, englobando toda a comunidade escolar e o bairro, na coleta de dados. Poderá, assim, resgatar a história da área para, enfim, conhecer seu meio e levantar os problemas ambientais e, a partir da coleta de dados, elaborar pequenos projetos de intervenção.

3 MÉTODOS

3.1 Caracterização Socioeconômica do município de Mata

A população do município atualmente, segundo fontes do IBGE (2000), é de 5.575 habitantes, sendo 2.196 na zona urbana e 3.379 na zona rural. Fator esse que evidencia que a população ainda encontra no campo as melhores condições de sobrevivência.

No que se refere à economia do município, pode-se caracterizá-lo como essencialmente agrícola, onde se desenvolve através de pequenas propriedades. Esse fato ocorre devido a colonização de imigrantes alemães e italianos que colonizaram o município, que se dedicavam a determinadas culturas que já conheciam antes de sua chegada aqui no estado.

Dessa maneira, a base econômica do município é agricultura e a pecuária, sendo que os produtos mais cultivados são o arroz, o fumo, a soja e o feijão. Já, na pecuária, predomina a criação de bovinos, equinos e ovinos, tendo destaque a criação do gado leiteiro, com uma agroindústria de laticínios que produz queijos para venda no mercado local e regional, Prefeitura Municipal de Mata (2010).

Na indústria, destacam-se as fábricas de esquadrias, pequenas malharias e indústria de beneficiamento de arroz, a qual apresenta maior produtividade por receber as maiores e melhores técnicas agrícolas. Também há o cultivo de fumo e lojas de comércio, pequenos supermercados, armazéns, postos de combustíveis, farmácias, Plano Municipal de Educação, (2007, p.13). Com relação à saúde, o município conta com hospital, posto de saúde, laboratório, atendimento médico e dentário, além de possuir convênios com outros municípios para encaminhamentos a centros oftalmológicos, raios-X, consultas e exames em Santa Maria, (Prefeitura Municipal de Mata, 2008). Nas comunicações, o município dispõe de rádio comunitária, jornais, telefonia fixa e móvel, tanto na área urbana quanto na rural e, canais de televisão e acesso a internet, Plano Municipal de Educação (2007, p.12). No Sistema Financeiro, possui Banco do Brasil, Cooperativa Sicredi, Posto da Caixa Federal, Posto do Banrisul e Bradesco. Quanto à Educação, o município oferece

desde a Educação Infantil, creche, pré-escola, Ensino Fundamental completo e Ensino Médio, além de oferecer transporte para alunos de cursos técnicos, EJA e Ensino Superior.

Hoje, o município encontra ainda algumas precariedades e problemas sociais, como falta de empregos. Mas, vem organizando-se para atender a demanda da população, pois está sempre pensando no desenvolvimento e no progresso do município.

3.1.1 O ensino no município de Mata

Segundo Malfatti; Agostini (2006, p.21) “o ensino no município de Mata, era uma aliada da família e da religião, sendo que “desde os primórdios, fizeram-se investimentos na educação primária pública e privada”.

Conforme costumes da época, a metodologia de ensino caracterizava-se pelo regime autoritário e repreensivo, principalmente no interior do município de Mata, onde os castigos eram mais duros e severos. Os alunos estudavam em um turno e trabalhavam em outro. Os trabalhos escolares eram feitos à noite, à luz de lamparina, pois a energia elétrica era desligada às 22 horas todos os dias.

Os conteúdos escolares eram específicos das disciplinas, não sendo promovidas atividades extra-classe para complementação do processo educativo. Mensalmente, os alunos eram reunidos para divulgação das notas e observação dos cadernos. Na época, o município possuía sete escolas estaduais, sendo uma escola na sede do município e as outras na zona rural, e, dezenove municipais, pertencentes ao município de São Vicente do Sul, Malfatti; Agostini (2006).

Em 1979, o Prefeito Municipal Sadi Antônio Bisognin oficializa a data do início de funcionamento de escolas municipais de responsabilidade do município de Mata, através do Decreto nº 34, de 26 de outubro de 1979, constituindo assim, um total de 19 escolas municipais de 1º grau incompleto, distribuídas pelo interior do município. Na sede do município continuava em funcionamento uma Escola Estadual criada pelo Decreto nº 5.606, de 1º de junho de 1934, Prefeitura Municipal de Mata (2010).

Entre as décadas de sessenta e noventa ocorre a interrupção das atividades de algumas escolas municipais e estaduais. Muitas cessaram suas atividades por

falta de alunos e facilidade de acesso às escolas núcleos, diminuindo o número de escolas, restando apenas sete escolas.

Em 1997 o Prefeito Ruy Prestes Gabriel, através do Decreto nº 195, de 13 de janeiro de 1997, extingue as escolas municipais de 1º Grau Incompleto que estavam há mais de dois anos desativadas. Neste período, o município passou a contar com sete escolas municipais e quatro estaduais, ambas de ensino Fundamental.

Em 1999 ocorre a municipalização das escolas estaduais rurais, sendo que o ensino passa a ser de responsabilidade municipal. O restante das escolas cessam suas atividades entre os anos de 2000 e 2005 e o município passa a oferecer transporte gratuito aos alunos, levando os mesmos para as escolas polos do interior do município, Prefeitura Municipal de Mata, 2010).

Atualmente, o município conta com cinco escolas municipais, sendo duas Escolas de Ensino Fundamental Completo, no interior do município e uma escola de Ensino Fundamental Incompleto, na sede do município. Conta ainda, com uma Escola Municipal de Educação Infantil na sede do município e uma Pré-Escola no interior do município, além de duas escolas Estaduais de Ensino Fundamental Completo, sendo uma no interior e outra na sede do município e uma Escola de Ensino Médio. O total de alunos atendidos pela rede estadual e municipal de educação do município de Mata atualmente é de 985 alunos. O quadro de profissionais nas escolas é composto por 72 professores, desse total sete são de geografia e 26 funcionários.

De acordo com Plano Municipal de Educação (2007) as escolas municipais buscam o desenvolvimento integral dos alunos, num espaço favorável, na construção social do saber, valorizando o conhecimento e a participação da comunidade escolar no processo educativo. Tentam assegurar, assim, a formação de cidadãos que buscam progredir no trabalho e nos estudos.

A Secretaria Municipal de Educação oferece apoio e profissionais para suporte das direções das escolas, pois as escolas não possuem coordenador e supervisor pedagógico. Essas atividades são realizadas pela equipe de supervisão da Secretaria Municipal de Educação, que de acordo com cronograma mensal, realiza visitas nas escolas.

3.2 Metodologia

Apresentar o método desse estudo é fundamental e de suma importância, pois esse elemento constitutivo do projeto apresenta o conjunto de métodos e técnicas a serem utilizadas para a realização da pesquisa.

O método de procedimento usado durante o processo de pesquisa foi o de observação.

Assim, quanto aos objetivos, é descritiva, de acordo com os procedimentos de coleta, de levantamento e de pesquisa bibliográfica e de laboratório. Com o intuito de atingir os objetivos propostos, a presente pesquisa foi desenvolvida, observando-se os procedimentos operacionais, conforme descrição a seguir.

Numa primeira etapa, elaborou-se o referencial teórico sobre a temática abordada. Para efetivação desta etapa, foram consultados livros, periódicos e realizadas leituras que tratam sobre a Educação Ambiental, dentre outros.

A segunda etapa constituiu-se na coleta de dados e observações junto à escola em estudo. Os sujeitos de pesquisa foram sete professores. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram observação na escola, aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, envolvendo um total de sete de professores.

O questionário aplicado aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes objetivou realizar uma caracterização dos professores entrevistados, observando vários aspectos como formação profissional, tempo de formação, instituição em que cursou a graduação, tempo de atuação no magistério, disciplina que lecionam, número de séries que trabalham, regime semanal e carga horária em sala de aula.

A terceira etapa constou da seleção da escola e séries a serem investigadas, bem como o levantamento de dados sobre a escola, tais como número de professores.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes, que atualmente atende 119 alunos, localizada na sede, em dois endereços, na Rua Florismundo Egges, 760 e na Rua Santa Rita.

Quanto aos componentes humanos da escola, temos uma diretora, uma secretária, 8 professores, uma merendeira e duas serventes.

A escola realiza encontros quinzenalmente entre os professores e direção, para discussão e reflexões para planejamento de ações concretas. Promove um projeto pedagógico com oficinas, em que é desenvolvido o espírito comunitário, despertando nos alunos o valor da cooperação e socialização.

São atendidos alunos com diversos tipos de necessidades especiais como problemas de carência afetiva, proveniente de famílias, onde os pais ficam o dia inteiro fora de casa. Com isso, os filhos ficam sem ninguém para auxiliá-los nas tarefas escolares, com pouco estímulo, ficando a escola como a única responsável na aprendizagem da criança. Apesar dos inúmeros problemas elencados, a escola não possui coordenação e supervisão pedagógica, sendo este serviço realizado pela SMED (Secretaria Municipal de Educação e Desporto), que possui somente um profissional para atender todas as escolas municipais.

Quanto ao currículo escolar, este é fundamentado na política de realizar encontros periódicos de estudos para redimensionar as atividades curriculares, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem. Ele é desenvolvido, considerando a realidade dos alunos, isto é, a valorização do conhecimento deles em relação ao modo de vida da família.

Como a escola não conta com um profissional de orientação educacional, quando surgem problemas de indisciplina de alunos, primeiramente, o professor, juntamente com a direção conversa com a criança sobre hábitos e atitudes no grupo, e se esta ação não obtiver o resultado esperado, a escola chama a família para conversar.

A forma de contato mais frequente entre a escola e a família são os avisos escritos para qualquer assunto e, sempre que necessário, é solicitado a presença dos responsáveis na escola.

Quanto à formação continuada, os professores participam de palestras e oficinas realizadas pela SMED com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos, para melhor atender e compreender as necessidades de seus alunos. Nesses encontros são abordados temas previamente discutidos com todos os professores das escolas estaduais e municipais, para então decidirem qual tema será de maior relevância e que contemplará as necessidades de alunos e professores. Este critério, também é usado no sistema de avaliação dos alunos, pois cada professor tem toda autonomia para avaliar de acordo com suas necessidades e potencialidades. A direção acompanha, juntamente com cada professor, o processo

de avaliação que é de responsabilidade do corpo docente, já que a escola não possui coordenação pedagógica.

A quarta etapa constitui-se na organização dos dados coletados, que foram analisados com a finalidade de gerar o texto final da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

O questionário (Anexo 1) que norteou a entrevista realizada na escola municipal de Mata teve como objetivo principal realizar uma caracterização da mesma quanto à interdisciplinaridade, realização de projetos e/ou atividades em Educação Ambiental, acesso das atividades de Educação Ambiental para toda a comunidade escolar e também os recursos didáticos oferecidos pelas escolas para o desenvolvimento das aulas.

Quanto à interdisciplinaridade, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes não apresenta grupo de professores que realizam projeto interdisciplinar. Isso demonstra que a escola não possui um trabalho que interliga todas as disciplinas e séries, acarretando numa defasagem do processo ensino aprendizagem, pois o conteúdo se torna fragmentado.

Quanto à interdisciplinaridade, Fazenda (2003) comenta que é uma nova consciência, um novo comprometimento com a totalidade do conhecimento com a quebra de crenças e visões fragmentadas ao longo da história.

Outra questão abordada foi com base à promoção da Educação Ambiental na escola. Observou-se que a escola municipal não propicia aos alunos projetos e/ou atividades que desenvolvem e promovam a Educação Ambiental. Questionou-se ainda, quanto à promoção de atividades que integram a comunidade local e, conforme se pôde observar, a escola compartilha, em parte, da participação da comunidade nas atividades de Educação Ambiental.

...O ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias ; nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. (BRASIL, 1998, p.190):

Também foi questionado com relação aos recursos didáticos disponibilizados pela escola aos professores. Observou-se que, mesmo com o avanço da tecnologia, a escola está muito carente de muitos recursos, o que dificulta aos professores o desenvolvimento de novos métodos e técnicas para o desenvolvimento de suas aulas.

4.1 Caracterização geral dos professores

O questionário aplicado aos professores (Anexo 2) contém 21 questões, sendo o mesmo aplicado a sete professores.

Quanto à segunda questão sobre a formação profissional, constatou-se que todos os professores que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes possuem o curso de Pedagogia. Este é um fator muito importante para que a qualidade da prática pedagógica construída em sala de aula alcance os objetivos propostos, pois se espera que este tenha condições de desenvolver, de forma mais efetiva e satisfatória, o trabalho em sala de aula, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

A terceira questão abordada foi sobre o ano de conclusão do curso de graduação. Verificou-se, na Figura 1, que os professores entrevistados concluíram sua formação entre 1995 a 2010. Período considerado recente e que contribui para que os professores desenvolvam técnicas e metodologias atuais, melhorando a qualidade da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

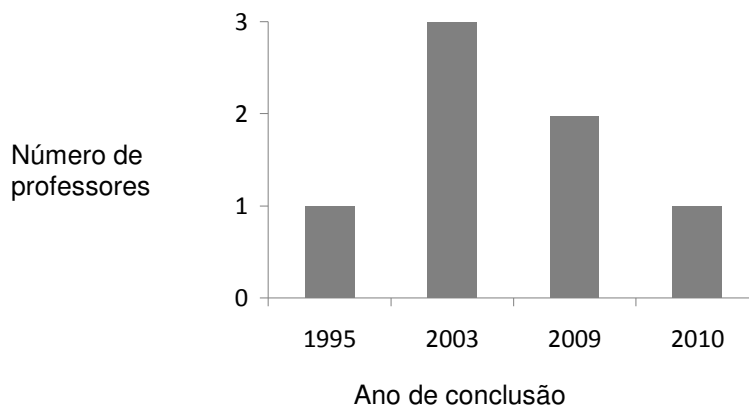


Figura 1 – Número de Professores quanto ao ano de conclusão do curso de graduação na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

A terceira questão correspondente à instituição de graduação, através da Figura 2, mostra que quatro dos professores entrevistados realizaram seu curso de graduação no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Constatou-se que isso se deve pela oportunidade de convênio oferecido aos municípios para atualização dos

professores que só tinham o magistério (normal). A maioria dos professores já lecionava nas séries iniciais sem graduação superior. A realização do curso superior aconteceu no período de férias, permitindo aos professores obter a formação acadêmica e dar continuidade ao seu trabalho, buscando complementação à formação. Os outros três professores obtiveram sua graduação na Universidade Federal de Santa Maria, na Facinter e na Ulbra, pela facilidade de acesso e também pela referência das instituições.

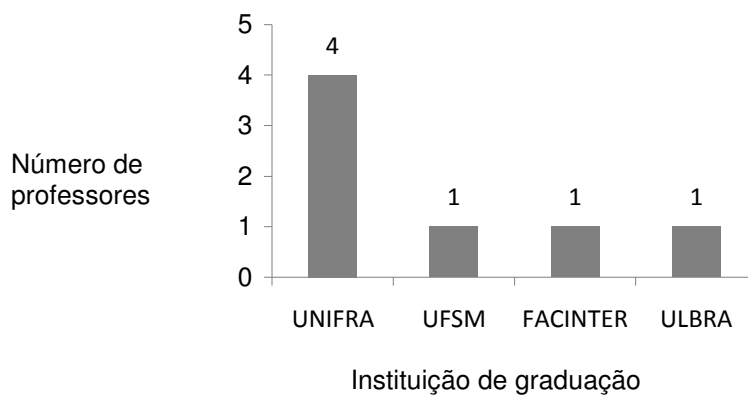


Figura 2 – Número de Professores por instituição de graduação na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

A próxima questão tratou sobre o número de disciplinas. Os professores entrevistados lecionam séries iniciais, trabalhando com mais de uma disciplina. Isso facilita um melhor trabalho na ação pedagógica do professor, pois o tem maior tempo para desenvolver sua prática pedagógica e envolver todos os conteúdos, já que sendo o único professor fica mais fácil planejar as atividades de maneira contextualizada.

A sexta questão abordou quanto ao número de séries por professor. A Tabela 1 refere-se ao número de séries atendidas pelos professores, demonstrando que quatro deles atendem a várias séries, sendo que três lecionam apenas uma série.

Tabela 1 – Número de Professores por séries na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

Número de séries	Número de professores
Apenas 1	3
De 2 a 3	2
De 4 a 6	2
TOTAL	7

Com relação ao trabalho diversificado, é imprescindível que o professor tenha um ótimo domínio sobre o conteúdo, estando preparado para trabalhar conforme o nível de conhecimento e da faixa etária dos alunos e que, através de procedimentos didáticos, possa melhor adaptar o conteúdo à realidade vivida pelos mesmos.

A questão oitava questiona quanto a Educação Ambiental estar inserida no currículo da escola.

Tabela 2 – Número de professores da E.M.E.F. Tiradentes e a contextualização da Educação Ambiental, Mata, 2010.

Educação Ambiental	Número de professores
Temas transversais	4
Conteúdos escolares	4
Aulas de ciências	1
TOTAL	9

Obs: Cada professor emitiu mais de uma resposta

Referindo-se a Tabela 2, observou-se que quatro dos professores trabalham por estar nos temas transversais e quatro trabalham nos conteúdos escolares. Esses últimos percebem que a educação para o meio ambiente é, portanto, um assunto que deve ser tratado de maneira integrada, englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando as pessoas como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais. E, um professor acredita que se deva trabalhar nas aulas de ciências. Isso mostra que ainda temos professores que têm como entendimento que a

Educação Ambiental na escola deve ser discutida nas áreas afins como geografia e ciências, não tendo assim uma visão de interdisciplinaridade nas demais áreas.

Outra questão abordou sobre o regime semanal de trabalho e carga horária em sala de aula.

Ao observar a Tabela 3, constatou-se que cinco deles possuem regime semanal de trabalho de 22 horas/aula. Observou-se também que esse regime facilita aos professores buscar recursos e materiais alternativos para a sala de aula, representando um aspecto positivo para as aulas, pois o ensino ganha mais qualidade.

Tabela 3 – Número de professores por regime semestral de trabalho da E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

Regime de Trabalho	Número de professores
22horas aula/semestral	5
40 horas aula/semestral	2
TOTAL	7

Ainda nesta questão, analisando-se a carga horária em sala de aula dos professores, observou-se que cinco dos professores permanecem em sala de aula de 20 a 22 horas por semana, e dois professores possuem um regime semanal de trabalho de 40 horas.

Os professores que possuem uma carga horária em sala de aula de 20 horas, as outras 2 horas/aula são para o professor desenvolver o planejamento de sua prática pedagógica.

4.2 O professor e a Educação Ambiental

Baseado também nos dados do questionário aplicado aos professores, o presente item descreve inicialmente a opinião dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes quanto à possibilidade de ensinar Educação Ambiental, ao planejamento interdisciplinar, a sua participação no planejamento de

atividades e projeto de Educação Ambiental e a sua atualização. Também descreve a opinião dos professores quanto ao comportamento dos alunos diante da Educação Ambiental, aos objetivos previstos para a formação do aluno. Finalizando, aborda a proposta de trabalho dos professores no contexto escolar.

A nona questão tratou sobre a possibilidade e modo de ensinar educação ambiental de forma interdisciplinar. Ao questionar sobre essa possibilidade, todos os professores foram unânimes em responder que é possível, sim, integrar Educação Ambiental nas aulas.

Quanto à maneira de realizar esta integração os professores mencionaram vários exemplos, os quais foram agrupados por aproximação ou complemento de idéias, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Possibilidade e modo de ensinar Educação Ambiental na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

Respostas	Número de professores
Atividades práticas	02
Expositivos/palestra	02
Filmes/projetos	02
Saída de campo	02
TOTAL	08

Obs: Cada professor emitiu mais de uma resposta.

Dessa forma, dois dos professores acreditavam que poderiam realizar Educação Ambiental, integrando questões Ambientais, com atividades e palestras. Dois dos professores realizariam saídas de campo e dois dos professores entrevistados vêem a possibilidade de ensinar Educação Ambiental através de projetos e filmes.

A questão décima primeira discutiu quanto ao planejamento interdisciplinar

A Figura 3 mostra o percentual de professores que participam de grupos de planejamento interdisciplinar.

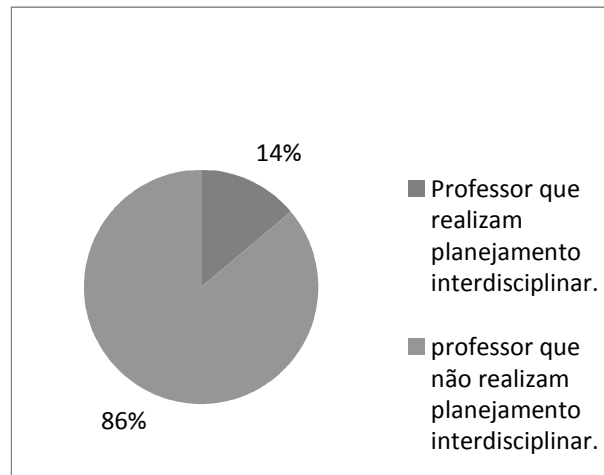


Figura 3 – Relação dos professores da E.M.E.F. Tiradentes e a questão do planejamento interdisciplinar, Mata, 2010.

Constatou-se que apenas 14% dos professores entrevistados, apenas um planeja suas aulas de forma interdisciplinar. Para este professor, questionou-se de que maneira se realiza este planejamento e o mesmo respondeu que trabalha em conjunto com outras colegas. Conforme a resposta obtida, observou-se que o planejamento interdisciplinar ainda não ocorre de forma efetiva, ou seja, no trabalho e sala de aula.

Para o desenvolvimento de Educação Ambiental é essencial que ocorra essa integração no decorrer das aulas. Sobre essa necessidade de integração, comenta (MORAES, 1997, p.33):

Um trabalho cooperativo entre os campos disciplinares, sem hierarquização do saber, sem pretensos danos da problemática ambiental, sem preconceitos mútuos, permitiria que as várias faces desse múltiplo campo aflorassem em equacionamentos ricos.

Neste sentido, Rays (2000, p.13) comenta:

O planejamento de ensino é um momento do trabalho pedagógico necessário para o processo de escolarização, pois é a instância de decisão e de previsão da organização de situações didáticas para um grupo de alunos situados num determinado momento histórico, visando evidentemente a colaborar na formação de um determinado tipo de profissional. É a partir dessa pressuposição que se pode dizer que o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem configura-se não apenas como um ato pedagógico, mas também como um ato político. Em síntese, o ato de planejar o ensino revela sempre, por parte do educador, uma atitude axiológica, ética, política e pedagógica.

Diante do que o autor expõe, verifica-se que o professor que tem o planejamento está preocupado com o processo educativo de qualidade e sabe projetar de forma consciente o seu trabalho alcançando seus objetivos que é a formação de alunos críticos e reflexivos nas transformações que vem ocorrendo no mundo em que vivem.

A décima terceira questão fez referência à participação dos professores na elaboração e/ou execução de atividades em educação ambiental.

De acordo com a Figura 4, cinco dos professores participam apenas da execução das atividades em Educação Ambiental, sendo que o dois restantes não participam nem da execução nem do planejamento das atividades em Educação Ambiental.

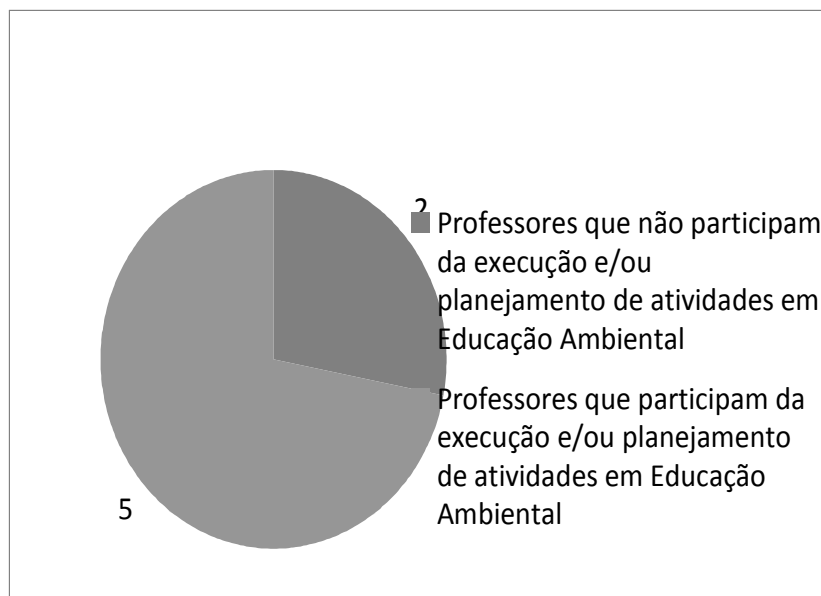


Figura 4 – Número de Professores quanto à execução de atividades em educação ambiental na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

Questionou-se ainda sobre a maneira como as atividades de Educação Ambiental eram realizadas nas aulas dos cinco professores. As respostas também foram agrupadas por aproximação ou complemento de idéias. Os professores realizam reuniões e planejam atividades, buscando trabalhar com a temática ambiental. Um professor realiza atividades em projetos, trabalha com textos e

cartazes, incentivando e orientando o respeito às questões ambientais e um realiza atividades práticas.

Nesse sentido, (VASCONCELLOS, 2001, p.57) comenta:

O professor deve propiciar uma metodologia que leve a esta participação ativa dos educandos (problematização, debate, exposição interativa-dialogada, pesquisa, experimentação, trabalho de grupo, dramatização, desenho, construção de modelos, estudo do meio, seminários, exercícios de aplicação, aulinhas dos alunos, etc.).

Sendo assim, o professor avalia seu trabalho a mudar sua metodologia em sala de aula. Só assim, as dificuldades seriam superadas e o professor estaria garantindo um melhor andamento das aulas e a construção efetiva do conhecimento e melhor aprendizagem por parte de todos os alunos.

A décima sétima questão abordou sobre os subsídios que o professor utiliza para sua atualização em Educação Ambiental.

O objetivo desse questionário foi o de investigar se o professor busca atualizar-se quanto às novidades produzidas em Educação Ambiental. Quanto aos recursos utilizados para essa atualização foram considerados sete recursos principais: livros, revistas, jornais, televisão, cursos, encontros, congresso. Para cada recurso, considerou-se três categorias: frequentemente, ocasionalmente e nunca.

Nessa questão, todos os professores entrevistados afirmaram ter interesse pelas novidades produzidas em Educação Ambiental, atualizando-se constantemente.

Assim, foi possível constatar que os itens como livros e televisão tiveram sete indicações para freqüentemente, sendo estes os subsídios mais utilizados pelos professores na busca de sua atualização em Educação Ambiental.

Tabela 5 – Recursos utilizados pelos professores para sua atualização em Educação Ambiental na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

Recursos	Número de professores	Número de professores	Número de professores
	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
Livros	07	0	0
Revistas	05	02	0
Jornais	05	02	0
Televisão	07	0	0
Cursos	01	04	02
Encontros	01	04	02
Congressos	01	04	02

Outros recursos “frequentemente” utilizados são, em ordem decrescente de importância: o jornal e as revistas, com cinco indicações; e, os cursos, encontros e congressos, uma indicação.

Os recursos que ocasionalmente são utilizados pelos professores para sua atualização são os congressos, encontros e cursos, com quatro indicações.

Os recursos que mais se evidenciam como nunca, foram os congressos, cursos e encontros, com duas indicações.

A partir destes resultados, pode-se inferir que o maior uso dos recursos como jornais, revistas, livros e televisão, deve-se à facilidade de acesso de qualquer professor, pois esses subsídios são encontrados em qualquer escola, estando também dentro das condições financeiras dos professores.

Quanto aos recursos encontros e congressos, são maioria das vezes, inviáveis ou utilizados ocasionalmente pela grande maioria dos professores, devido, provavelmente, à impossibilidade do afastamento dos mesmos de suas atividades escolares, ao custo das inscrições, aos elevados custos de deslocamento e à permanência no local do evento e à falta de professores que os substituam durante o período de ausência na escola.

A esse respeito comenta (PUNTEL, 2007, p.90):

A função do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem nossa disciplina faz-se necessário, como também, possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos, isso é compromisso de cada um.

O mesmo autor menciona que o trabalho do professor vai além de sua disciplina. No entanto, é necessário que o mesmo tenha conhecimentos amplos para que possa mediar seu trabalho. O papel do professor é um grande desafio, é possibilitar aos alunos condições para que eles construam o seu próprio conhecimento.

A próxima questão buscou investigar quanto ao comportamento dos alunos diante das atividades de Educação Ambiental. Objetivou-se também investigar a opinião dos professores em relação ao comportamento dos alunos diante das atividades de Educação Ambiental em sala de aula.

Foram considerados três aspectos: a aceitação, o interesse e o aprendizado adquirido através destas atividades. Para cada aspecto foram elencados as categorias: ótimo, satisfatório e insuficiente, como Tabela 6.

Tabela 6 – Comportamento dos alunos diante de Educação Ambiental, na opinião dos professores na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

Itens	Número de professores	Número de professores	Número de professores
	Ótimo	Satisfatório	Insuficiente
Nível de aceitação	04	03	0
Interesse pela atividade propostas	03	04	0
Aprendizado através de atividades	02	05	0

De acordo com o Quadro 2, quatro professores consideram ótimo o nível de aceitação das atividades pelos alunos; três professores consideram satisfatório e nenhuma indicação foi feita para a categoria insuficiente. O item interesse pelas atividades e propostas recebeu três indicações para a categoria ótimo, quatro indicações para a categoria satisfatório e nenhuma indicação para a categoria insuficiente. Finalmente, o item aprendizado através dessas atividades de Educação Ambiental recebeu duas indicações de ótimo, cinco de satisfatório e nenhuma de insuficiente.

A questão décima nona abordou sobre as atividades em educação ambiental.

As leituras realizadas direcionam que as atividades em Educação Ambiental devem ser desenvolvidas de forma a ajudar os alunos a criar critérios para a construção de uma consciência global das inúmeras questões relativas ao meio.

Dessa forma, de acordo com os valores referentes a sua proteção e constante melhoria, esses alunos sejam capazes de transformar sua realidade local através de seus conhecimentos.

Para que um resultado positivo se estabeleça é necessária a realização de atividades interdisciplinares ou multidisciplinares. Segundo Boer (1993), a ação interdisciplinar é relativa ao modo de como determinado assunto é abordado, sendo que uma ação interdisciplinar consiste em estudar um dado problema a partir de uma determinada disciplina, que passaria a ser a disciplina norteadora desse processo.

A ação multidisciplinaridade, segundo Nogueira (2001), aborda a interação de diversos conteúdos de uma mesma área. No entanto, não existe a necessidade de preocupação com seus temas comuns sob sua própria visão, evidenciando algumas vezes a bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos avaliativos.

No desenvolvimento de abordagens ambientais, o professor deve proporcionar aos alunos situações que permitem construir seu conhecimento. Assim, o ensino torna-se interdisciplinar e o aluno buscará, dentro de suas necessidades, outros componentes curriculares, promovendo ações interdisciplinares entre os conteúdos afins.

Partindo desse pressuposto, buscou-se caracterizar as atividades em Educação Ambiental que foram desenvolvidas pelos professores, juntamente com outras disciplinas.

Sugeriu-se algumas atividades para um melhor entendimento de como esse processo vem sendo executado, considerando para cada item as categorias frequente, ocasionalmente e nunca, conforme o Tabela 7.

Tabela 7 – Atividades desenvolvidas na prática da Educação Ambiental pelos professores na E.M.E.F. Tiradentes, Mata, 2010.

Atividades	Número de professores	Número de professores	Numero de professores
	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
Passeios	05	02	00
Palestras	02	04	01
Filmes educativos	05	02	00
Confecção de murais	06	01	00
Coleta seletiva do lixo	03	03	01
Concurso de redação	03	03	01

Conforme observado na Tabela 7, todas as atividades sugeridas na questão anterior foram trabalhadas frequentemente por todos os professores. A categoria nunca teve baixa indicação, apenas três vezes para as seis opções, fato este que mostra que é possível aplicar atividades em Educação Ambiental de diversas maneiras.

As atividades que receberam indicações na categoria ocasionalmente, que mais se destacaram foram as palestras, coleta seletiva do lixo e concurso de redação.

Segundo Brasil (1998), é preciso proporcionar a compreensão das muitas e diferentes relações que o homem, os grupos sociais e a sociedade, como um todo, interagem com a natureza no dia-a-dia. Isso se dá através de problematizações de situações variadas no local onde estão inseridas, seja ele o bairro, a cidade ou o país, sendo necessário também discutir o comportamento social dos indivíduos e suas relações com o meio.

A vigésima questão questionou quanto às estratégias de ensino.

Buscou-se também verificar quais as estratégias de ensino estão sendo utilizadas pelos professores para que o processo ensino-aprendizagem possa ser alcançado. Foram apresentadas sete estratégias aos professores, sendo que, para cada uma delas, estipulou-se as categorias frequentemente, ocasionalmente e nunca, como mostra o Tabela 8.

Tabela 8 - Estratégias de ensino utilizados pelos professores da E.M.E.F. Tiradentes para a prática da Educação Ambiental, Mata, 2010.

Estratégias	Número de professores	Número de professores	Número de professores
	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
a) Leitura	07	00	00
b) Seminários	00	04	03
c) Discussão em grupo	04	02	01
d) Trabalho em grupo	03	04	00
e) Questionários	02	05	00
f) Solução e problemas	03	04	00
g) Projetos	03	04	00

Referindo-se ao quadro acima, pode-se constatar que os itens frequentemente mais utilizados foram as estratégias de leitura e discussão em

grupo. Já a estratégia citada como ocasionalmente utilizada são os seminários, com três indicações e a discussão em grupo.

Numa análise geral, conclui-se que, devido às expressivas indicações para o item frequentemente nas estratégias de leitura, discussão em grupo, trabalho em grupo e soluções de problemas e projetos, o item das estratégias em Educação Ambiental nas aulas ainda tem uma dinâmica restrita nas atividades em sala de aula, o que, para o entendimento e a utilização de Educação Ambiental, é um aspecto negativo.

A última questão correspondeu quanto à contribuição da educação ambiental para as aulas e a formação dos alunos.

O objetivo da questão 21 é saber qual a opinião dos professores em relação à contribuição da Educação Ambiental para a formação dos alunos.

Considerou-se seis aspectos relevantes para essa investigação: reconhecimento da cidadania, modificação de atitudes e valores frente a essas questões conscientização, compreensão e solução de problemas.

Para cada item apresentou-se as categorias: “muito” “razoavelmente”, “pouco” e “não contribui” conforme na Tabela 9.

Tabela 9 – Opinião dos professores da E.M.E.F. Tiradentes quanto ao grau de contribuição da educação ambiental para a formação de seus alunos, Mata, 2010.

ASPECTOS	Número de professores	Número de professores	Número de professores	Número de professores
	MUITO	RAZOAVELM ENTE	POUCO	NÃO CONTRIBUI
a) Reconhecimento dos problemas ambientais de maior impacto no planeta.	06	01	00	00
b) Reconhecimento dos problemas globais, regionais, locais, e compreensão das relações sociedade x meio ambiente.	04	03	00	00
c) Desenvolvimento da cidadania	07	00	00	00
d) Modificação das atitudes e valores em relação ao respeito ao meio ambiente	04	03	00	00
e) Conscientização da realidade global, regional e local das relações que os homens estabelecem entre si e o processo de construção do espaço, bem como dos problemas decorrentes destas relações	01	04	01	01
f) Compreensão de que o equilíbrio e manutenção de boas condições ambientais são indispensáveis à qualidade de vida e bem estar do indivíduo e da sociedade	06	01	00	00

Como verifica-se na Tabela 9, o item “a” recebeu seis indicações para a categoria “Muito”, uma indicação para a categoria “Razoavelmente” e nenhuma indicação para as categorias “Pouco” e “Não Contribui” .

O item “b” recebeu quatro indicações para a categoria “muito” e três indicações para a categoria “razoavelmente”.

Os itens de “a” e “b” possuem um importante papel no tangente a uma tomada de conhecimento a respeito da problemática ambiental que aflige o mundo. Isto porque podem auxiliar o aluno a despertar para os problemas que circundam em sua localidade e fazê-lo mover-se para a busca de soluções, mesmo que esses itens representem aspectos superficiais perante os objetivos da Educação Ambiental. O item “c” recebeu sete indicações para a categoria “muito”.

Para Moreira (1995), dentro do universo escolar não se aprende somente conteúdos sobre o mundo material e social. Os alunos também adquirem consciência, disposição e sensibilidade para comandarem relações e comportamentos sociais, sujeitos com o objetivo de estruturar sua personalidade.

Para que a Educação Ambiental contribua para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos perante o meio ambiente e a sociedade, é necessário que a escola e o professor enfatizem mais o trabalho com atitudes e valores, com o ensino de habilidades e procedimentos, não valorizando tanto, como já se tem observado através desta pesquisa, a teoria.

O item “d” recebeu quatro indicações para a categoria “muito”, três indicações para a categoria “razoavelmente”, sendo que para a categoria “pouco” e “não contribui” não receberam nenhuma indicação. O item “e” recebeu uma indicação para a categoria “muito”, quatro indicações para a categoria “razoavelmente” e uma indicação para a categoria “pouco” e “não contribui”.

O item “f” recebeu seis indicações para a categoria “muito” e uma indicação para a categoria “razoavelmente”.

Para que os itens “d”, “e” e “f” alcancem importância no contexto escolar, é necessário que o professor tenha uma visão sistemática da vida e do mundo e consiga repassar essa união para o aluno, para que ele possa entender a integração existente entre a sociedade e o meio e a importância do agir consciente para a preservação e manutenção das condições favoráveis a existência humana.

Nesse sentido cabe à escola e ao professor proporcionarem debates em decorrência dos problemas que comprometem a realidade vivida pelo educando,

bem como na comunidade, em âmbito local e global. Os educandos devem ser estimulados a produzir e refletir em relação ao que aprenderam e ao que fizeram, passando a construir uma consciência crítica e participativa frente ao meio em que vivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação a escola, constatou-se que, mesmo sendo o planejamento interdisciplinar de fundamental importância para a prática da Educação Ambiental, ainda não é muito comum na referida escola, ocorrendo, na maioria das vezes, apenas no planejamento fragmentado.

A escola não promove atividades em Educação Ambiental. No entanto, percebe-se que ocorrem raramente, não se estendendo por muito tempo. Talvez por falta de incentivo dos professores, de conscientização ou à falta de objetivos específicos que busquem um resultado efetivo por parte dos professores.

Quanto aos professores, eles não têm buscado de maneira relevante sua atualização, fundamentação teórica e práticas pedagógicas em Educação Ambiental que visem qualificar, nesse sentido, seu desempenho em sala de aula. O que ocorre, então, é apenas uma preocupação em repassar o conteúdo já programado, não proporcionando aos alunos um olhar crítico sobre a sua realidade com relação às transformações do espaço geográfico em que estão inseridos.

Diante disso, percebe-se que devido ao número variado de séries que o professor necessita atender, bem como à falta de incentivo à sua atualização e a falta de maior tempo para melhor planejamento interdisciplinar, de atividades extra-classe, de participação em cursos e congressos. Essa realidade prejudica não só aos professores, mas também – principalmente – aos alunos. A partir desta questão, constata-se que os professores ainda não possuem clareza do que é Educação Ambiental e os seus objetivos. Isso não quer dizer que as respostas dos professores estejam erradas, mas notou-se que ele se detém em problemas globais, não levando em consideração os que estão inseridos na realidade dos alunos, em sua comunidade e pelo fato de que não dizem respeito a seu cotidiano.

Para que a Educação Ambiental seja positivamente entendida pelo aluno, é preciso que o professor de qualquer disciplina se comprometa com essa área do conhecimento e busque uma atualização constante. É preciso ainda, que seja dinâmico, crítico e comprometido com a ética ambiental de forma efetiva, sempre relacionando o homem com o meio social e natural.

Quanto à aceitação do tema em estudo, conclui-se que o nível de aceitação, o interesse pelas atividades e o aprendizado através das atividades de Educação Ambiental são positivos. Portanto, os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes ainda possuem dificuldades na difusão e/ou na propagação da Educação Ambiental, pois sua dinamização está sendo inserida no contexto escolar de maneira muito lenta para a construção da conscientização e a importância do meio ambiente para a preservação e continuidade da vida no planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BOER, Noemi. **Educação Ambiental em Escolas de 1º grau.** Santa Maria: UFSM, 1993. Dissertação de (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília. Editora: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição Federal.** Brasília. Editora: MEC/SEF, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

CURRIE, K. L. **Meio ambiente interdisciplinaridade na prática.** Campinas, Papirus, 1998.

DIAS, F.G. **Educação Ambiental princípios e práticas.** 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL MEC, Coordenação "A implantação da Educação Ambiental no Brasil" , 1998.

ESSI, E. **Histórico de Mata.** [s.l]: Folder informativo, [s.d].

FALCADE, T. N. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: possibilidades e atitudes de preservação.** Disponível em < Metodologia para elaboração de monografia >, 2009.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1991.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 1995.

MALFATTI, S. A.; AGOSTINI, L. C. **Mata ontem madeira, hoje pedra**. Santa Maria: Editora Unifra, 2006.

MATA, S. F.; GAVAZZA, S.; ALMEIDA, M.C.M. **Educação Ambiental: transversalidade em questão**. Rio de Janeiro: MZ Editora, 2000.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MOREIRA, A. F. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1995.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Educação e ensino de geografia na realidade brasileira**. In: Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, Edusp, 1989.

PEREIRA, A.B. **Aprendendo Ecologia Através a Educação Ambiental**. Porto Alegre: Sagra, 1993.

PEREIRA, Sílvia. **A valorização do Patrimônio sócio-histórico-cultural na gestão das escolas do município e Mata**. Santa Maria: UFSM, 2007. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional.

PUNTEL, G. A. Os mistérios de ensinar e aprender geografia. In: KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA. **Plano municipal de educação**. Secretaria Municipal de Educação, Mata, 2007.

RAYS, O. A. **Trabalho Pedagógico: hipótese de ação didática**. Santa Maria: Palotti, 2000.

REIGOTA, Marcos. **Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Rosely, Ferreira dos. **Avaliação de Impactos Ambientais**. In: _____
Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: 2004.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, v. 9, 1997.

SILVA, Elias. **Educação Ambiental: conceitos básicos**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ECOSISTEMAS FLORESTAIS, 4º, Belo Horizonte, MG, 1996. p.49-50.

SOUZA, A. K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental**. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

VALENTE, Valdemar. **Biogeografia**. 2007

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2001.

ANEXOS

Anexo A – Questionário direcionado a escola

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EAD**

1. Escola:.....
.....

2. Endereço:.....
.....

3. A escola possui grupo de professores que direciona suas aulas de forma interdisciplinar?

sim não

4. A escola possui projetos e/ou realiza atividades que promovam a Educação Ambiental?

sim não

5. Os projetos e/ou atividades de Educação Ambiental que a escola desenvolve permite a participação de toda a comunidade escolar ou restringe-se ao âmbito interno da escola?

sim não em parte

6. Que recursos didáticos a escola disponibiliza para as aulas:

	Sim	Não
a) Mapas temáticos		
b) Computadores		
c) Internet		
d) Oficinas		
e) Jogos		
f) Outros? Quais?		

Anexo B – Questionário direcionado aos professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EAD**

1. Escola.....
2. Qual a sua formação profissional?.....
3. Em que ano e instituição fez seu curso superior?.....
4. A quanto tempo atua no magistério?.....
5. Leciona apenas uma disciplina?
()sim ()não
6. Com que series trabalha?.....
7. Qual seu regime semanal de trabalho e sua carga horária em sala de aula?
.....
8. Como a Educação Ambiental está inserida no currículo da escola?.....
.....
9. Na sua opinião é possível ensinar Educação Ambiental em suas aulas?
()sim ()não
10. De que maneira?.....
11. Você participa de algum grupo para organizar suas aulas de forma interdisciplinar?
()sim ()não
12. De que maneira?.....
13. Você participa da elaboração de projetos e ou da execução de atividades de Educação Ambiental?
()sim ()não
14. De que maneira?.....
15. Você busca atualizar-se no assunto Educação Ambiental?
()sim ()não

16. Como?

	frequentemente	ocasionalmente	nunca
a) livros			
b) revistas			
c) jornais			
d) televisão			
e) cursos			
f) encontros			
g) congressos			

17. Dos recursos citados acima quais você utiliza para desenvolver a Educação Ambiental em suas aulas?.....
.....

18. Como você considera o comportamento dos alunos diante das atividades desenvolvidas em aula à Educação Ambiental, quanto ao:

	ótimo	satisfatório	insuficiente
a) nível de aceitação			
b) interesse pelas atividades propostas			
c) aprendizado através destas atividades			

19. De que maneira você considera que a Educação Ambiental pode ser ensinada em suas aulas.

	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
a) passeios			
b) palestras			
c) filmes educativos			
d) confecção de murais e cartazes			
e) coleta seletiva lixo			
d) concurso de redações			

20. De que estratégia voce se utiliza no ensino da Educação Ambiental em suas aulas.

	Frequentemente	Ocasionalmente	Nunca
a) leitura			
b) seminários			
c) discussão em grupo			
d) trabalho em grupo			
e) questionários			
f) solução e problemas			
g) projetos			

21. No seu entendimento, de que maneira as atividades realizadas referentes à Educação Ambiental, durante as suas aulas, contribuem para o aluno.

Aspectos	Muito	Razoavelmente	Pouco	Não contribui
a)reconhecimento dos problemas ambientais de maior impacto no planeta.				
b)reconhecimento dos problemas globais, regionais, locais, e compreensão das relações sociedade x meio ambiente.				
c)desenvolvimento da cidadania				
d)modificação das atitudes e valores em relação ao respeito ao meio ambiente				
e)conscientização da realidade global, regional e local das relações que os homens estabelecem entre si e o processo de construção do espaço, bem como dos problemas decorrentes destas relações				
f)compreensão de que o equilíbrio e manutenção de boas condições ambientais são indispensáveis à qualidade de vida e bem estar do individuo e da sociedade				